



ENTREVISTA

A GESTÃO DO CONHECIMENTO: uma entrevista com o professor *Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez*

Entrevistado por:
Kamille Ramos Torres¹

Kamille Ramos Torres: Podemos iniciar esta entrevista com o senhor nos contando um pouco de sobre sua trajetória profissional e acadêmica.

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: Fiz engenharia mecânica na Universidade Federal Fluminense - UFF em 1977, especialização em Engenharia de Terminais e Dutos em 1978 pela Petrobrás, especialização em Gestão pela Amana-Key, mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em 1984, mestrado em Gestão do Conhecimento pela UFRJ em 1998, doutorado em Gestão do Conhecimento pela UFRJ em 2000, pós-doutorado em Gestão do Conhecimento e Inovação pela UFRJ e Harvard Business School em 2005, Especialização em Operações Logísticas pelo *Massachusetts Institute of Technology* – MIT em 2006. Atuei 32 anos na Petrobras como Gestor em diversas áreas. Autor e organizador de mais de 15 livros, entre eles: “Gestão do Conhecimento e Inovação nas Empresas”, Editora *Qualitymark*, 2011; “Administração Elementos Essenciais”, Editora Atlas, 2010; “Gestão Empresarial”, *QualityMark*, 2006; “Gestão do Conhecimento”, IBPI, 2001; “Tecnologia de Informação e Gestão Empresarial”, E-Papers/UFF, 2000; “*Information Technology in the 21st Century: Managing the Change*”, editado pelo WIT - Inglaterra, 1996; “Tecnologia de Informação e Mudanças Organizacionais”, IBPI/COPPE-UFRJ, 1995. Autor e coautor de mais de 120 artigos publicados no Brasil e no exterior. Membro do Conselho da Universidade Corporativa da Fetranspor e atual Diretor das Faculdades de Administração e Ciências Contábeis na UFF.

¹ Graduanda em Administração pela Faculdade Novo Milênio.

Kamille Ramos Torres: Professor é muito comum confundirmos dados com informações e este com conhecimento. O senhor poderia nos explicar as diferenças entre esses três conceitos?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: Os dados são os elementos básicos sem significado, como o número 10, ou uma mesa, já as informações dão significado aos dados, como por exemplo: “João tirou nota 10”. O conhecimento, por sua vez, é a correlação entre as informações gerando “regras”, como por exemplo: “Se João tirou nota 10 então ele foi aprovado”.

Kamille Ramos Torres: O que seria “gestão de conhecimento” e qual a importância em dedicar-se a isso?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: Gestão do Conhecimento existe desde que o homem é homem pois foi a partir desta gestão que estamos aqui hoje com toda esta tecnologia. Logo, Gestão do Conhecimento é a capacidade de adquirir, armazenar, organizar, distribuir e utilizar as informações.

Kamille Ramos Torres: De que forma profissionais de Administração e de Recursos Humanos podem apoiar-se em uma Gestão do Conhecimento dentro das organizações e quais seriam as vantagens?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: Estes profissionais precisam identificar e utilizar práticas que visem o aumento do desempenho nas etapas de aquisição, armazenamento, organização, distribuição e utilização das informações, assim como as práticas que aceleram a transferência do conhecimento tácito do indivíduo para um coletivo e do coletivo para a organização.

Kamille Ramos Torres: No geral, a tecnologia é uma grande aliada no que diz respeito à interação das informações das áreas de uma empresa. Ela seria aliada também no processo de Gestão do Conhecimento? Poderia nos explicar sua posição a esse respeito?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: A tecnologia tem sido a grande mola motora de aceleração do processo de gestão do conhecimento. Na medida que podemos

“encapsular” o conhecimento já dominado em sistemas de informação e uso intensivo de tecnologia entramos em uma exponencial de acumulo de conhecimento com resultados totalmente inesperados e inovadores.

Kamille Ramos Torres: Sabemos que o acesso às informações públicas por parte dos cidadãos é uma obrigatoriedade aparada pela Lei 12527/2011 por ser benéfica no sentido de informar e de possibilitar maior fiscalização a fim de reduzir a corrupção. Em seu artigo, publicado em 2015, intitulado “A contribuição da Gestão do Capital Intelectual para minimização dos custos ocultos no Setor Público”, o senhor tratou do acesso às informações no âmbito interno de uma organização pública como forma de se obter um maior conhecimento organizacional. Quais seriam os benefícios disso gerados para o profissional e para a organização?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: A capacidade de organizar as informações para uso faz com que tenhamos muitos benefícios com a eliminação do retrabalho e principalmente maior assertividade para a tomada de decisões.

Kamille Ramos Torres: É comumente repetido que “saber é poder”, o que acaba, como forma de defesa, fortalecendo a ideia de que o trabalhador deve resguardar seu conhecimento a fim de ter um diferencial em relação aos demais, o que pode lhe garantir o emprego por mais tempo pela dependência da empresa em relação a esse conhecimento que só ele, dentre o corpo de funcionários, possui. Como o senhor vê isso? Como seria possível mudar de uma cultura individualista, muitas vezes induzida pela competitividade, para uma cultura de compartilhamento do conhecimento entre funcionários?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: Somente com a implantação de uma gestão de processos, organização dos indicadores de desempenho e resultados, mapeamento de competências e implantação de mudanças com base em indicadores e metas será possível evitar o uso pessoal de informações em detrimento do uso em prol da organização e da sociedade. Ou seja, somente com uma gestão profissional será possível evitar o uso pessoal e indevido de informações da organização.

Kamille Ramos Torres: Qual a ligação entre a Gestão do Conhecimento e a inovação?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: Gestão do Conhecimento é a base para o processo de inovação. Inovação está relacionada a receita. Conhecimento está relacionado a otimização de custos e desempenho.

Kamille Ramos Torres: O senhor foi o fundador do Grupo Interativo de Gestão do Conhecimento e Inovação (GIGCI). Poderia nos explicar o que foi e como foi esta experiência?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: O GIGCI foi a solução encontrada para acelerarmos o processo de transferência do conhecimento entre empresas. Com reuniões mensais para apresentação e debates sobre o tema com a apresentação de práticas de gestão do conhecimento o grupo iniciou em 2008 com 20 empresas e já em 2011 estava com 32 empresas associadas. Tudo de forma espontânea e sem custos por parte das empresas participantes.

Kamille Ramos Torres: Poderia nos contar sobre o Projeto de Inclusão Digital no Brasil - América Latina - RITLA/UNCTAD e qual é a importância desse projeto?

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez: O projeto foi uma iniciativa do Dr. Paulo Protásio atual presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto foi a geração de negócios para o Brasil a partir da integração entre as pessoas. Do projeto surgiram várias iniciativas envolvendo a Agência Brasileira de Exportações e Investimentos - APEX Brasil e a Associação Comercial e deste surgiu o livro “Rede para Redes”.

Kamille Ramos Torres: Professor, em nome da Revista Foco e de seus leitores agradecemos pela entrevista concedida e pela atenção dispendida.